

## BINGO

Sábado houve um almoço para Osório Borba — o nosso bom e bravo Borba que em poucos dias fez uma campanha para provar que Pernambuco não era "unânime" em torno do sr. Etelvino Lins e provou. Belo gesto, bem pernambucano e bem Borba. Amigo fiel, porém relapso, não fui ao almoço, mas ora lhe mando meu comovido abraço que também é meio pernambucano — afinal de contas lá vivi, pejejei, bebi, fui preso e num sábado de frevo, na casa de Alfredo Medeiros, perdidamente me apaixonei.

Mas quem andou preso foi o nosso prezado Carlos Lacerda, que eu já conheço de outras "canas". Mas esta é a maior: denuncia-se com documentos, que elementos da Polícia são torpes rufiões, o autor da denúncia é agredido em seu escritório por um delegado de Polícia — e que resulta disso? Vai para a cadeia o jornalista que publicou a denúncia. O melhor é que o juiz, podendo ter mandado prender Carlos por um artiguinho do Código do Processo Penal que serve para compelir a testemunha a depor, se deu ao luxo de usar a Lei de Segurança. Muito bem: segurança perfeita para os honrados senhores rufiões e estimáveis senhores espancadores.

Bem faz Astrogildo, lá na ilha Raza, que não espera pela Polícia, nem Marítima, nem Terrestre, nem Celeste, para defender seus domínios. Estava ele uma destas madrugadas na torre de seu farol — me contou — quando ouviu uma explosão que parecia abalar a ilha. Eram uns sujeitos que tinham vindo numa canoa verde, de motor de popa, e haviam deflagrado uma carga de dinamite para matar peixes. Astrogildo pegou de seu fuzil e, do alto das pedras, atirou. Os homens do barco fugiram — e o mar ficou cheio de peixes mortos. Na manhã seguinte Astrogildo ouviu um estrondo distante: eram os mesmos sujeitos pescando com dinamite na ilha Redonda.

Se aqui, nas águas do Rio de Janeiro, as autoridades não defendem os pesqueiros, para que fingir que existe uma lei federal para punir esse crime no Brasil inteiro? Um amigo me contou que os rios Jo Brasil Central estão quase desertos: a pesca, lá, é feita sistematicamente a dinamite. Continuamos a fabricar o deserto.

Está claro que o remédio para tudo isso é prender jornalistas, pois, como é sabido, crime é uma coisa que existe porque sai no jornal. Por exemplo: há tempos houve denúncia, com provas, de que havia policiais que recebiam dinheiro de bicheiros. Agora não se fala mais nisso, e como não se fala mais nisso ninguém se incomoda. Vai tudo azul, os donos de alcoices e baiucas pagam direitinho, e o honrado general Ciro Rezende joga o seu bingo em paz.

E olhem lá que não faz isso para se divertir; o bravo general, depois de profundas observações, descobriu o "valor social do bingo". Quem sabe se não estará no bingo a salvação da República? Tudo pode ser. Mas os estimáveis rapazes da Polícia acreditam mais no "valor social" de outras instituições e as defendem contra todos e tudo — inclusive contra os jornalistas maldizentes — mediante módicas contribuições de Madame Fifi da Lapa ou "seu" Juca Bicheiro.

Não há como a gente ter um sociólogo na Chefia de Polícia. O dr. Getúlio, que é mestre em descobrir essas flores, deve estar satisfeito atrás de seu charuto. E nem sequer se lembra que, mesmo no bingo, há uma hora em que se grita: "chega!"

R. B.

4/12/52